



**Sexta-feira, 27 de novembro de 2015**

**MENSAGEM DIÁRIA DE SÃO JOSÉ, TRANSMITIDA NO CENTRO MARIANO DE AURORA, À VIDENTE IRMÃ LUCÍA DE JESÚS**

Queridos companheiros,

Aproxima-se da Terra a chegada de um novo ciclo para a consciência humana, sobretudo para a consciência do planeta; é o espírito da Terra que os ampara, os acolhe e, com tanto amor e doação, os sustenta.

Esse ciclo que chegará impulsionará os homens a oferecerem ao Projeto Divino da Terra o seu verdadeiro potencial e, para isso, os ajudará a expurgar do próprio interior - mundos consciente e inconsciente de cada ser - aqueles códigos que geraram como humanidade e que, aos poucos, foram degenerando o que deveriam expressar como consciência humana.

O novo ciclo tentará ajudar este projeto da Terra, para que já não sejam apenas os Reinos da Natureza os sustentadores da consciência do planeta, mas, sim, que existam seres humanos conscientes oferecendo o máximo de si para que o planeta cumpra sua função dentro do Plano de Deus.

No Projeto do Senhor ao criar este mundo, repleto de manifestações de Sua perfeição por meio dos diferentes Reinos da Natureza que coabitam, Deus pensava em uma expressão viva da fraternidade e da unidade entre Suas criaturas, por mais diferentes que elas fossem.

O Criador tentou fazer da Terra uma escola de amor e de cooperação evolutiva, para que cada Reino proporcionasse ao outro algo vital para a sua existência. É por isso que a Terra necessita de equilíbrio para existir, equilíbrio gerado nos diferentes Reinos, incluindo o Reino Humano.

Sobretudo o Reino Humano deveria gerar especial harmonia e amor dentro do Reino que lhe corresponde como humanidade para, assim, inspirar a evolução dos demais Reinos da Natureza.

Todos os Reinos, de certa forma, cumpriram sua parte, exceto o Reino Humano, que é o grande pilar do projeto terrestre. O Reino Vegetal é a expressão da doação, da elevação e da beleza, como lhe correspondia. O Reino Mineral é a expressão da purificação, da transmutação e da sustentação, como lhe correspondia. O Reino Animal é a expressão da fidelidade e do amor, é o guardião do espírito da cooperação e da fraternidade evolutiva em cada espécie, como lhe correspondia.

O Reino Dévico segue criando beleza e louvor ao Criador e, junto ao Reino Elemental, sustenta e anima os demais Reinos da Natureza, como lhe correspondia.

Ao Reino Humano corresponderia ser uma ponte de comunhão entre todos os Reinos; aquele que cuida, ampara e protege, ama e auxilia para que cada Reino possa se expressar. O Reino Humano deveria criar condições para que os devas e vegetais expressassem sua beleza; para que os animais pudessem trazer à consciência planetária o atributo único que cada espécie possui em sua essência; para que os minerais pudessem nutrir e auxiliar os demais Reinos e com liberdade atuar no mundo.



O Reino Humano deveria ser a ponte com a Consciência Divina, trazendo o espírito da constante evolução e do crescimento, para que a Criação jamais se estancasse e os Reinos prosseguissem dando passos evolutivos e mudando a sua escola espiritual. Que, dessa forma, novas essências fossem surgindo e renovando permanentemente a Criação de Deus e, a partir do laboratório da Terra, todo o universo pudesse se renovar.

Essa é uma parte do que o Projeto de Deus representa.

O novo ciclo do qual lhes falo vai acelerar a purificação humana de forma mais ou menos harmoniosa, a depender da colaboração consciente de cada ser. Isso será assim para que, o máximo possível, a ideia da vida fraterna possa ir se manifestando - ainda que seja em uns poucos indivíduos e em ilhas de salvação e de expressão do Projeto de Deus -, e este Plano possa se manifestar também.

Depois de éons de experiências que não tiveram o resultado esperado, a Criação dará um impulso solar à humanidade e aos Reinos da Natureza, como última oportunidade de concretização do Plano Divino.

É importante que vocês estejam conscientes de tudo isso e colaborem, cumprindo com sua parte neste Plano de Amor. Por isso lhes digo todas essas coisas.

Seu amado instrutor e companheiro,

São José Castíssimo